



Escrita acadêmica na prática docente em aulas de inglês no Idiomas sem Fronteiras na UFRR

Academic writing in the teaching practices in the English classes in the Language Without Borders Program at UFRR

Antonio Lisboa Santos Silva Júnior¹

Thárin Gomes Radín²

Alan Ricardo Costa³

Resumo: Este artigo é resultado de atividades desenvolvidas pela equipe pedagógica do Programa Idiomas sem Fronteiras – inglês da Universidade Federal de Roraima (UFRR). O objetivo geral é mostrar a contribuição do IsF para uma formação pública de qualidade ofertada aos discentes e aos funcionários dessa instituição de ensino. No referencial teórico, é discutido o processo de internacionalização que o IsF promove na UFRR (Barbosa e Neves, 2020; Carvalho e Araújo, 2020; Silva, 2022) e o conceito de gênero textual, visto que o texto que os alunos produziram se refere ao gênero *Cover Letter* (Watthier, 2016). A metodologia consiste na aplicação de um questionário aos alunos que participaram do curso “Elementos gramaticais no texto acadêmico”, cujas perguntas versam sobre a importância do curso em relação aos participantes, ou sobre como eles acreditam que o curso tenha contribuído para a sua formação na língua inglesa. Os dados são analisados ancorando-se na perspectiva interpretativista de Walsham (1993). A conclusão é que os participantes conseguem identificar e aplicar o uso das habilidades aprendidas no curso em sua vida acadêmica e profissional. Além disso, é percebido menos evasão de alunos em cursos voltados ao aprendizado de algo que eles consigam utilizar no dia ou dia, ou que possam utilizar em práticas futuras.

Palavras-chave: Produção textual; Idiomas sem Fronteiras; Internacionalização.

Abstract: This article is the result of activities developed by the pedagogical team of the Languages Without Borders – English Program at the Federal University of Roraima (IsF-UFRR). The main objective is to demonstrate the contribution of IsF to providing quality public education for students and staff at this federal educational institution. The theoretical framework discusses the process of internationalization that IsF promotes at UFRR (Barbosa & Neves, 2020; Carvalho & Araújo, 2020; SILVA, 2022) and the concept of textual genre, as the text produced by the students refers to the Cover Letter genre (Watthier, 2016). The methodology consists of applying a questionnaire to students who participated in the course "Grammatical Elements in Academic Texts," with questions addressing the importance of the course and how participants believe it has contributed to their training in the English language. The data are analyzed from the interpretivist perspective of Walsham (1993). The conclusion is that participants can identify and apply the skills learned in the course in their academic and professional lives. In addition, there is a noticeable reduction in student dropout rates in courses focused on learning something they can use in their daily lives or apply in future practices.

Keywords: Text production; Languages without Borders; Internationalization

¹ Professor de Língua Inglesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima e coordenador pedagógico-inglês do Idiomas sem Fronteiras da UFRR; mestre em Letras e doutorando em Linguística pela Universidade de Brasília.

² Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Roraima e professora bolsista em inglês do Programa Idiomas sem Fronteiras da UFRR.

³ Professor Adjunto do Centro de Comunicação, Letras e Artes (CCLA) e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Roraima. Doutor em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Na UFRR, coordena as ações do Idiomas sem Fronteiras (IsF) e o Laboratório Imprimatur (LABIM).



Introdução

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) vem desenvolvendo trabalhos voltados à internacionalização desde antes da pandemia de Covid-19; contudo, a instituição teve dificuldade em retornar tais atividades quando estas passaram a ser presenciais.

Desde o ano de 2023, a UFRR voltou a atender diferentes demandas de acolhimento de estrangeiros – tanto de alunos venezuelanos, que vieram para Roraima em razão da migração de crise, quanto de aprendizes oriundos do programa de mobilidade acadêmica, que vêm de diferentes regiões do mundo para aprender português e para estudar na UFRR – com cursos de português como língua de acolhimento ou língua adicional.

Ainda, há na instituição ofertas de cursos de línguas à comunidade local e nacional, devido à exigência da oferta coletiva⁴ pelo Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Tendo em vista o foco do projeto na internacionalização do Ensino Superior, bem como as demandas locais, a UFRR tem focado nos cursos de inglês e espanhol, o que contribui com a formação linguística de sujeitos na região Norte do Brasil, em especial, acadêmicos e funcionários da cidade de Boa Vista que têm vínculo com a UFRR para participar dos cursos ofertados pelo Programa (vinculado à Rede Andifes).

Atualmente, o IsF na UFRR é gerenciado, desde o ano de 2023, por docentes (tanto do Magistério Superior quanto da Educação Básica Técnica e Tecnológica) que uma vez foram professores bolsistas do IsF, e agora estão presentes no processo de formação aos atuais discentes. O programa colabora muito, portanto, com a formação profissional de quem dele participa, tendo maior atenção aos professores bolsistas.

Ainda em 2023, o IsF começou também a atender alunos da Educação Básica do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR) do Ensino Médio. Desde então, são recebidos estudantes interessados em participar das iniciativas do IsF, para que estes tenham mais profícuo contato com as línguas estrangeiras, e entendam os processos de internacionalização quando ingressassem na graduação na UFRR.

Os adolescentes participantes no IsF podem optar por realizar trabalho voluntário através do programa Jovens Embaixadores, que tem por objetivo selecionar alunos do Ensino Médio da educação pública de todo o Brasil para representar os seus estados nos Estados

⁴ A oferta coletiva é uma ação integrada da Rede IsF. Consiste na oferta de cursos *online* para todo o território brasileiro, contemplando alunos inscritos por meio de universidades que participam do programa. Na UFRR, o Núcleo de Línguas do IsF convencionou que, uma vez por ano, deve ser ofertado ao menos um curso de línguas estrangeiras na oferta coletiva, isto é, com amplitude nacional.



Unidos. Essa iniciativa é custeada pelo governo norte-americano. Além disso, em 2024, o IsF- Inglês teve a primeira participação dos alunos da Educação Básica no TOEFL ITP, teste de proficiência em inglês. Com isso, eles têm a oportunidade de sair do Ensino Médio com uma proficiência internacional em inglês, o que caracteriza um diferencial em oportunidades estágios ou processos seletivos de empregos após o Ensino Médio.

O CAp/UFRR já teve duas alunas (uma em 2023 e outra em 2024, consecutivamente) aprovadas pela seleção do Programa Jovens Embaixadores para representarem a escola e o estado de Roraima na cidade de Kalamazoo – EUA. Isso é um indicativo de que os alunos da instituição, tanto do Ensino Superior quanto da Educação Básica, estão aproveitando as oportunidades e aderindo às propostas de internacionalização da UFRR.

Diversos cursos estão sendo administrados pelo Programa IsF na UFRR, tais como “Variação Linguística em Língua Inglesa”; “Conhecendo a Língua Espanhola”; “Compreensão escrita de artigo científico em inglês”, dentre outros. A oferta variada se justifica pela atuação dos três coordenadores pedagógicos (das equipes de Inglês, Espanhol e Português Língua Estrangeira) e da Coordenadoria de Relações Internacionais (CRINT-UFRR). A união das pessoas que atuam nesses setores facilita no diálogo junto à reitoria e contribui no processo de seleção dos alunos da UFRR e na recepção dos discentes estrangeiros.

Este artigo é resultado de uma atividade desenvolvida pela equipe IsF – inglês da UFRR. O texto apresenta uma ação que foi realizada em uma das turmas de língua inglesa. Demostramos, assim, uma atividade de produção textual em língua inglesa desenvolvida pela professora bolsista da rede IsF – inglês na instituição (a segunda autora do texto). A referida atividade teve como propósito ajudar aos alunos a desenvolverem um texto relacionado a ideias sobre mercado de trabalho. Portanto, este artigo possui como principal objetivo apresentar como o IsF contribui para a formação dos discentes e funcionários da UFRR; para isso, apresenta-se um relato de experiência sobre a criação de uma *Cover Letter*.

O curso de que os alunos participaram é intitulado “Elementos gramaticais no texto acadêmico”, e o nível de proficiência exigido para ingressar nele é A1/A2, de acordo com a tabela internacional do *British Council*. É um curso destinado a estudantes iniciantes na língua inglesa. A carga horária total do curso é de 32 horas, e os estudantes tinham que se dedicar três vezes na semana, participando de duas aulas presenciais e uma aula remota e assíncrona; com isso, cada aprendiz tinham tempo de ler e/ou assistir a conteúdos mais extensos de forma mais personalizada, em seu respectivo momento, e trabalhar na produção de seus textos, em especial, nas escritas da proposta (isto é, no desenvolvimento de sua *cover letter*).



A ideia central da atividade consistia em fazer com que os alunos se sentissem realmente motivados em aprender uma língua adicional e conseguir desenvolver um texto que contribuísse com sua formação acadêmica e ambições pessoais, ajudando em futuras oportunidades que surjam no mercado de trabalho boavistense. Ainda mais, o curso resulta de um programa institucional que contribui tanto para a formação de quem já se encontra inserido no mercado de trabalho quanto para os participantes que buscam por aperfeiçoamento e oportunidades. Nesse sentido,

[...] podemos dizer que o IsF se consolidou como espaço de residência pedagógica, contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional do professor de línguas ao: i) permitir a revisitação e problematização das teorias e metodologias estudadas na graduação; ii) encorajar os professores a não dicotomizar a relação teoria-prática; iii) promover um ensino de línguas que respondesse a demandas locais, ao mesmo tempo em que considera as implicações globais de se falar inglês; iv) propiciar a produção de planos de aula e material didático de forma individual e colaborativa; v) oportunizar o desenvolvimento da competência enunciativa-discursiva sobre a/na língua estrangeira; vi) propiciar a resolução de problemas de natureza diversa; vii) oportunizar o gerenciamento de conflitos (como as relações de poder assimétricas em sala de aula); viii) contribuir para o desenvolvimento de relações interpessoais; e ix) responder às especificidades de um campo de atuação para o professor de línguas (Brito & Córdula, 2020, p. 46).

Destarte, o IsF é uma oportunidade única para quem participa dele, pois o aluno bolsista consegue colocar em prática o que aprende na graduação e durante as orientações com os professores que atuam na coordenação pedagógica das equipes de cada idioma. Ademais, o programa contribui com o desenvolvimento e o crescimento institucional da UFRR, sobretudo no que concerne à construção de uma educação linguística de qualidade.

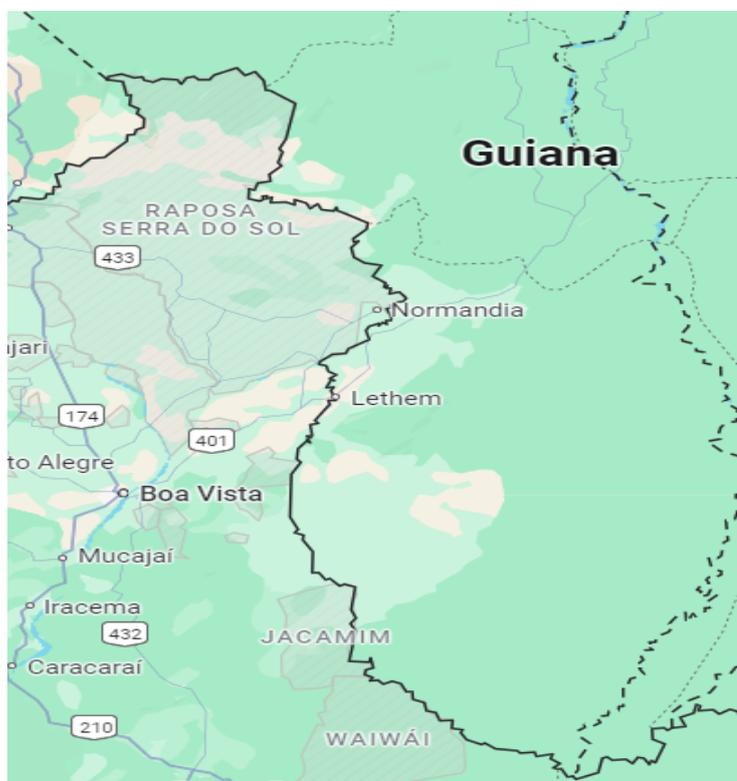
Considerando o que se aprende na graduação, a professora bolsista optou por desenvolver um texto com seus discentes cuja tipologia textual trouxesse informações pessoais, e, assim, contribuísse no processo de internacionalização da UFRR. O conteúdo aprendido pode ser útil para experiências e vivências com a língua adicional que os discentes, professores e funcionários pudessem vivenciar, levando em consideração o contexto de tríplice fronteira do estado de Roraima e possíveis oportunidades de trabalho na Guiana, único país cuja língua oficial é o inglês na América do Sul, e que está em ascensão econômica atualmente devido à descoberta recente de jazidas de petróleo em seu território.

Essa recente descoberta na Guiana apresenta potencial para gerar futuras oportunidades de trabalho, despertando maior interesse entre estudantes e docentes de



Roraima no aprendizado da língua inglesa. Da mesma forma, há a possibilidade de guianenses se deslocarem para o estado de Roraima com o objetivo de aprender o português e buscar formação acadêmica em áreas como as engenharias, considerando a crescente demanda por profissionais qualificados para atuar nos setores relacionados à exploração petrolífera.

Figura 1: Fronteira entre Roraima (Brasil) e Guiana



Fonte: Google Maps

O presente artigo está organizado em seções, sendo a primeira esta introdução, em que é apresentado o contexto do IsF na UFRR e o objetivo do trabalho. Na sequência, é apresentada a metodologia da pesquisa, seguida por discussões teóricas sobre a internacionalização e o IsF em Roraima. Por fim, passaremos pelas bases teóricas deste artigo, abordando principalmente a *Cover Letter* (ou Carta de Apresentação) e, por derradeiro, a análise dos *feedbacks* dados pelos discentes que aceitaram participar desta pesquisa.

Metodologia



Nesta seção do artigo, apresentamos algumas informações sobre (1) os participantes voluntários da pesquisa; (2) os procedimentos realizados nas aulas e (3) os dados que foram coletados dos discentes sobre o curso em que eles se inscreveram.

O público-alvo do curso é composto por estudantes iniciantes em língua inglesa, ou seja, pertencentes dos níveis A1 e A2 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (*Common European Framework of Reference for Languages – CEFR*). O nível de conhecimento esperado dos alunos era iniciante, assim, o conteúdo do curso foi dividido em 2 grandes blocos. O primeiro foi voltado para o aspecto gramatical e o segundo para a produção textual baseando-se no gênero textual *cover letter*. Não foi dito previamente aos alunos que eles iriam produzir tal texto.

Foi elaborado um questionário com a seguinte pergunta: “Como você acha que ter aprendido a *cover letter* pode te ajudar academicamente ou futuramente?”. Selecionamos, assim, a aplicação de questionário como procedimento de coleta de dados, pois:

- a) economiza tempo e viagens e obtém grande número de dados;
- b) atinge maior número de pessoas simultaneamente;
- c) abrange uma área geográfica mais ampla;
- d) economiza pessoal, tanto em treinamento quanto em trabalho de campo;
- e) obtém respostas mais rápidas e mais precisas;
- f) propicia maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato;
- g) dá mais segurança, pelo fato de suas respostas não serem identificadas;
- h) expõe a menos riscos de distorções, pela não influência do pesquisador;
- i) dá mais tempo para responder, e em hora mais favorável;
- j) permite mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento;
- k) obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis⁵.

Em seguida, no viés da pesquisa qualitativa, passamos à análise dos dados coletados e nos posicionamos de uma forma interpretativista, pois, dialogando com os pensamentos de Walsham (1993, p. 5), entendemos que os “Métodos Interpretativos de pesquisa partem do princípio que o nosso conhecimento da realidade, incluindo o domínio da ação humana, é uma

⁵Adaptado de: <https://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/11_Tecnicas_Coleta_Dados.pdf>, em 30 de agosto de 2023.



construção social por atores humanos e que isso se aplica também aos pesquisadores”. Ademais:

[...] não há uma realidade objetiva a ser descoberta por pesquisadores e replicada por outros, em contraste com a suposição da ciência positivista. Nossas teorias a respeito da realidade são sempre formas de dar sentido ao mundo e significados compartilhados são uma forma de intersubjetividade ao invés de objetividade (Walsham, 1993, p. 5).

Os participantes da pesquisa que se inscreveram no curso “Elementos gramaticais no texto acadêmico” totalizaram 25 pessoas, contudo, apenas 17 alunos finalizaram o curso e realizaram as atividades propostas, dentre elas, responderam ao questionário e elaboraram suas *covers letters*.

O perfil dos concluintes do curso foi bem diverso. Entre eles, havia professores do quadro da UFRR e alunos regularmente matriculados na graduação, distribuídos entre os cursos de Contabilidade, Biologia, Relações Internacionais, Engenharia Elétrica, Ciências da Computação, Comunicação Social e Letras Português/Inglês.

É necessário reafirmar que a participação de alunos de inglês no curso do IsF está sendo uma iniciativa nova, e que precisamos normalizar nos cursos de Letras (licenciatura), para que os discentes aperfeiçoem não só a língua estrangeira a qual está vinculada ao curso durante o seu processo de formação, mas também experiências educacionais.

A respeito das identificações, optamos por não expor os nomes dos protagonistas da pesquisa, mas cada resposta corresponde a um discente que participou do curso⁶.

A Internacionalização e o IsF/UFRR

A internacionalização nas instituições está relacionada ao aumento do deslocamento de pessoas de diferentes regiões, línguas e culturas, motivado por diversas circunstâncias sociais. Entre essas, podemos citar os acordos firmados entre instituições federais de ensino para a realização de intercâmbios, as migrações (sejam elas por refúgio ou outros motivos) e a busca pelo aprendizado de línguas com ampla aceitação internacional, por exemplo. Este último, em

⁶ Os discentes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aceitando participar da pesquisa e concordando com o uso e o estudo de suas produções narrativas. O projeto foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), protocolo CAAE: 24205119.6.0000.5343. A preservação das identidades dos e das participantes se dá apenas pelo gêneros ‘aluno’ e ‘aluna’.



particular, desperta o interesse de grupos que visam à inserção no mercado de trabalho, tornando o domínio de tais idiomas um requisito imperativo.

Com o surgimento dessas demandas, as Universidades públicas brasileiras começaram a visar o intercâmbio de informações entre os sujeitos que circulam nos espaços educacionais, aceitando os que vêm de fora e oferecendo oportunidade para os discentes que almejam estudar no exterior, principalmente por meio da participação em programas de mobilidade acadêmica oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES). De acordo com Barbosa e Neves (2020), podemos analisar que:

Num mundo cada vez mais globalizado, onde prevalecem redes e sistemas de conhecimento globais, as universidades enfrentam o desafio de se internacionalizarem - uma actividade que já não é apenas marginal, mas um dever de todos os sectores da universidade. Como resultado, as IES são levadas a reinventar-se e a fornecer respostas a problemas e exigências de impacto significativo. Embora, até agora, a internacionalização tenha sido muitas vezes um resultado ocasional resultante de contactos individuais entre professores e investigadores, tem vindo a crescer rapidamente como ações planeadas pelas IES e como uma tarefa estratégica da gestão do ensino superior, com um foco definido em conteúdos, métodos, pessoas e estruturas internacionais (Barbosa & Neves, 2020, p. 25)⁷.

Como parte da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras, as ações do programa na UFRR colaboram positivamente para que a instituição amplie o uso e o estudo de línguas estrangeiras, incluindo o próprio português para estrangeiros. Assim, o espaço institucional que conta com o IsF configura-se como um espaço mais multilíngue, por conta dos processos de ensino e de aprendizagem de línguas que o programa oferta às instituições, como afirma Silva (2022):

Considerando-se que devido à internacionalização da educação algumas instituições de ensino superior do Sul Global venham gradativamente se transformando em espaços multilíngues e multiculturais, tanto pela promoção do ensino de línguas estrangeiras/adicionais quanto pelo recebimento de estudantes e pesquisadores de outros países, entendemos que seja plausível pensar a translíngua como uma perspectiva nesse processo (Silva, 2022, p. 182).

⁷ Tradução nossa.



Além dessa transformação, as instituições federais de educação também promovem a formação de professores que atuam no IsF, visto que os professores bolsistas também aprendem ao ensinar e ao receber supervisão-docente de seus respectivos professores orientadores. Logo, ainda observamos em Silva (2022) que:

Uma vez que a internacionalização da educação perpassa diversos setores institucionais e provoca reflexos em sua comunidade acadêmica, faço um recorte das suas implicações na formação de professores de línguas, atentando-me para a relevância de esses profissionais poderem ter acesso a uma educação crítica, que lhes oportunizem a (re)construção de sentidos (Silva, 2022, p. 182).

O processo de internacionalização, nesse contexto, oferece diversas oportunidades de crescimento acadêmico e profissional para todos os sujeitos envolvidos, além de conferir destaque acadêmico às universidades que aderem ao programa. As trocas internacionais entre universidades do Mercosul e europeias contribuem positivamente para o processo de transnacionalização institucional (Carvalho & Araújo, 2020).

Por fim, vale destacar que o principal objetivo do IsF é “promover ações em prol de uma política linguística para a internacionalização do Ensino Superior Brasileiro, valorizando a formação especializada de professores de língua estrangeiras”⁸; por esta razão, este texto contribui para que os interessados possam ver um relato de experiência local, por meio dos *feedbacks* dos participantes de um curso do IsF/UFRR, dados estes que foram coletado por meio de questionário elaborado e aplicado via *Google forms*.

Cover Letter ou Carta de Apresentação

Como gênero textual, a carta é utilizada em situações de interação entre pessoas que estão em diferentes espaços sociais e pode apresentar caracterizações distintas no conteúdo e no estilo, dependendo do objetivo comunicativo. Entre esses objetivos, encontra-se o de apresentar um sujeito a um interlocutor na esfera acadêmica (Wattthier, 2016, p. 65) de maneira escrita, podendo ser ela em um viés formal ou informal, depende do contexto para a qual a carta se destinará.

A *cover letter* (ou *carta de apresentação*), por exemplo, é um gênero amplamente utilizado no mercado de trabalho como forma de acessar oportunidades de emprego em vários países, e sua utilização integra o ambiente acadêmico. É possível observar a necessidade de

⁸ Acesso em <<https://isf.mec.gov.br/programa-isf/entenda-o-isf/>>. Último acesso em 11 de dezembro de 2023.



produção de *cover letters* para seleções internacionais, publicação de artigos em revistas científicas e outros. Salienta-se que a intenção do curso de inglês aqui relatado foi ensinar a produzir a *cover letter*, contudo, ao aprender a realizá-la em inglês, os alunos podem também verificar a estrutura do texto e, assim, podem vir a desenvolvê-la também em sua língua materna.

De acordo com os estudos de Watthier, ao tratar das características da carta de apresentação, a autora informa que utilizar esse gênero como forma de interação:

significa colocar-nos na posição de um sujeito que tem interesse em revelar-se a alguém [...] para alcançar um propósito maior [...]. Para isso, expõe suas habilidades, interesses, conhecimentos, na perspectiva de impressionar o outro e, assim, alcançar o objetivo pretendido (Watthier, 2016, p. 69).

Este gênero foi escolhido como produção textual no curso pela relevância na vida acadêmica de um estudante interessado em estudos sobre escrita acadêmica visando algum processo que envolva o mercado de trabalho internacional. Na jornada em busca de oportunidades de estudo em outros países, é possível que o estudante precise apresentar-se a uma instituição de ensino, projeto ou edital para o qual deseja ser selecionado. Assim, é importante que tenha contato e familiarização com esse gênero textual em sua vida escolar (Watthier, 2016).

Na aula da professora, utilizamos a nomenclatura *cover letter*, contudo, ficou claro aos alunos que trabalhamos com *job application letter*, ou seja, uma carta destinada à aplicação ao mercado trabalho. Essa informação foi dada aos alunos após o início das aulas do curso.

Esse tipo de texto é comumente utilizado em aulas de inglês como língua estrangeira, com o objetivo de preparar estudantes que desejam estudar em países anglo-saxônicos ou onde o inglês é utilizado como segunda língua. Além disso, no caso de estudantes de cursos de Letras, ele pode servir como base para o ensino desse gênero textual a futuros alunos. Ademais, a prática desse tipo de produção textual promove profícua integração entre as experiências pessoais e a vida acadêmica dos aprendizes, atribuindo novos sentidos a ambas as esferas.

Aspectos linguísticos, textuais e sociais na construção da *Cover Letter*

Os elementos gramaticais trabalhados no curso abrangeram os seguintes tópicos da língua inglesa: *subject pronouns; verb to be; simple present tense with verb to be; sentence construction patterns; capital letters for nationalities and days of the week; third person –s forms:*



present tense verbs; subject-verb agreement; object pronouns; noun plurals; possessives: with apostrophe and possessive adjectives; cognates and false cognates; prepositions: in, on, at e conjunctions.

Além dos elementos gramaticais, trabalhamos com a construção do texto em etapas. As aulas abordaram tópicos como: (1) construção de e-mail; (2) apresentação de modelos de *cover letter* para intercâmbio e estágios; (3) esboço da *cover letter* em português; (4) apresentação de *cover letter* em inglês; (5) explicação da estrutura da *cover letter* como gênero textual; (6) desenvolvimento de explicações e argumentos para *cover letter*; e (7) entrega da *cover letter* completa em inglês.

Durante as aulas, além dos conteúdos sobre como construir uma *cover letter*, também foram desenvolvidos tópicos interculturais relacionando a utilização desse documento em momentos sociais específicos. Isto porque os cursos disponíveis no catálogo do Programa Idiomas sem Fronteiras adotam um tripé de aspectos funcionais, linguísticos e interculturais em suas ementas, assim, cumprimos com esse requisito.

Resultados e discussões

O gênero *Cover Letter* oferece diversos benefícios aos alunos na produção textual, como o desenvolvimento da compreensão sobre organização textual e escolha lexical, aprimoramento do repertório linguístico e contribuição significativa para a formação acadêmica e profissional. Tendo isso em vista, nosso objetivo foi verificar se o curso de inglês alcançou sua meta principal: ensinar algo relevante e significativo para a formação acadêmica e profissional dos participantes, enquanto sujeitos protagonistas desse processo.

Acreditamos que, pelo fato de a UFRR possuir programas que selecionam discentes para mobilidade e intercâmbio, a maioria dos participantes reconhece que aprender a desenvolver a escrita acadêmica em inglês contribui significativamente para o ingresso em programas de pós-graduação, tanto no Brasil quanto no exterior. Vejamos:

Possibilita uma melhor comunicação e informação para a seleção referentes as oportunidades acadêmicas ou ao mercado de trabalho no Brasil ou em outros países.”; “Em oportunidades de doutorado em outros países”; “para o doutorado”; “conseguir mestrado e bolsa de estudo”; “Com certeza, o curso foi basicamente o que estava buscando porque, um dos meus maiores sonhos é estudar fora então deu uma boa base para o começar da minha jornada (Aluno do curso).



Verificamos também que a oportunidade de realizar a prova de proficiência TOEFL IBT – gratuitamente ofertada pela UFRR – desperta o interesse de estudantes quanto à participação dos cursos do programa. Assim, estamos incentivando-os na busca pelo conhecimento na língua inglesa para oportunidades no mercado de trabalho:

O aprendizado certamente foi bem gratificante, e com certeza vai promover grandes oportunidades no mercado de trabalho, tanto no contexto mundial quanto nacional. Dessa forma, contribuindo de modo positivo para meu percurso e vida acadêmica. (Aluno do curso).

Ajuda em oportunidade de trabalho fora, pois você tem que apresentar uma cover letter bem escrita para ser aprovado para um determinado trabalho ou até um intercâmbio. (Aluno do curso).

Irá ampliar substancialmente minhas chances de ser aprovada em algum estágio ou fellowship. (Aluna do curso).

concorrer a vaga de emprego. (Aluno do curso).

Bolsa de estudo no exterior. (Aluno do curso).

Ajuda sim, porque de fato colocar uma cover letter palavras que não corresponde a seu Curriculum e ao âmbito que está falando, não faz sentido, e quem receber já logo descarta a pessoa que enviou. (Aluno do curso).

Devido à variedade de interesses em aprender a língua inglesa, consideramos que a língua, majoritariamente, é vista pelos participantes voltadas ao mercado de trabalho. Investir em sua formação pode entrar na categoria de aperfeiçoamento para o mercado, como é observado em Assis-Peterson Cox e Santos (2010), que se ancoram em uma metáfora, e mencionam que o inglês abandonou a ideia de como antes era visto no passado: “da perfumaria, e passou a ser vista como uma ferramenta indispensável para o mundo do trabalho” (Assis-Peterson; Cox & Santos, 2010, p. 22), ou seja, o que antes era apenas algo que acrescentava na intelectualidade do sujeito, passou a ser obrigatoriedade e disputa.

Devido à diversidade de interesses em aprender a língua inglesa, consideramos que, majoritariamente, os participantes a percebem como voltada ao mercado de trabalho. O investimento em sua aprendizagem é frequentemente associado ao aperfeiçoamento profissional, como observado em Assis-Peterson, Cox e Santos (2010), que se ancoram em uma metáfora para ilustrar a mudança de percepção sobre o inglês. Com base nos autores, o inglês abandonou a forma como era visto no passado, isto é, de “perfumaria”; a língua inglesa “passou a ser vista como uma ferramenta indispensável para o mundo do trabalho” (Assis-Peterson; Cox



& Santos, 2010, p. 22). Ou seja, o que antes era apenas algo que acrescentava na intelectualidade do sujeito, passou a ser obrigatoriedade e elemento de disputa no mercado de trabalho.

Saber compreender e utilizar a língua inglesa em diversos contextos sociais está intrinsecamente ligado ao sistema capitalista em que vivemos, o qual somos impulsionados a alimentar devido à necessidade de prosperar tanto academicamente quanto profissionalmente. Nesse sentido, o aprendizado da língua inglesa torna-se um requisito essencial que confere destaque aos indivíduos durante os processos seletivos.

Ainda analisando as respostas, encontramos apenas uma que está fora da ideia da maioria dos demais entrevistados. A resposta aparentemente levou em consideração que, mesmo que a atividade (*Cover Letter*) tenha se resumido no desenvolvimento da escrita, ela pode ter contribuído para a melhoria da habilidade da fala:

A partir da construção da minha apresentação como aluno, consigo agora me apresentar e conversar sobre minhas qualidades em língua estrangeira. (Aluna do curso).

Dominar o inglês está ligado às diversas necessidades humanas, e sabemos que ter acesso a outras culturas pode acrescentar na formação dos indivíduos muito mais que mera inserção no trabalho. Gimenez nos apresenta que “tais ideias promovem o enfoque do inglês como um produto de primeira necessidade, já que quem o domina pode devorar ‘e conquistar o mundo” (Gimenez *et al.*, 2006, p. 254). Talvez, a ideia de conseguir um trabalho com bom *status* representa a metáfora de “conquistar o mundo”, conquistar um bom emprego.

Tais dados e resultados são interpretados de forma positiva, haja vista que o IsF na UFRR objetiva atender às demandas locais que surgem, visando sempre o aprendizado holístico dos sujeitos que participam de nossos cursos. Em outras palavras, os cursos têm por finalizado a formação de sujeitos críticos, capazes de desenvolver habilidades linguísticas e empregar o inglês para o bem coletivo e pessoal, fazendo uso da língua estrangeira em diferentes perspectivas sociais.

Conclusão

Concluimos que o curso ofertado pelo IsF da UFRR contribuiu para que os alunos da graduação, da educação básica e funcionários da instituição aprendam a língua inglesa. Acreditamos que a atividade possa ajudá-los com suas necessidades pessoais, em especial,



àquelas voltadas para sua formação acadêmica e, consecutivamente, em suas práticas profissionais que servirão para o processo de internacionalização da UFRR.

Entendemos, durante a execução do curso, que o Programa IsF precisa ser mais fomentado na UFRR, para que melhor oferte suporte aos professores que estão envolvidos no programa, pois ele contribui com o ensino e aprendizagem em relação à língua inglesa. Ademais, os cursos de língua inglesa colaboram com a formação de toda a comunidade acadêmica da UFRR, ainda mais por ofertarmos a prova de proficiência em inglês TOEFL.

Por derradeiro, o referido trabalho – na forma de relato de experiência – é importante para os interessados em experiências no que tange às práticas de internacionalização e ensino que podem ser materializados dentro de sala de aula. É um trabalho que buscou contribuir para uma melhor compreensão das ações e da importância do programa IsF na UFRR, que promove um ensino público de qualidade, colaborando para a formação acadêmica e profissional por meio da oferta de diversos cursos de língua inglesa na Universidade.



Referências

ASSIS-PETERSON, Ana Antonia de; COX, Maria Inês Pagliarini; SANTOS, D. A. G. Crenças & Discursos: Aproximações. In: SILVA, Kleber Aparecido. (Org.). **Crenças, Discursos & Linguagem**. 1ed.Campinas, São Paulo: Pontes, v. 1, 2010, p. 195-226, 2010.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Internationalization of higher education: institutions and knowledge diplomacy**. Sociologias, Porto Alegre - RS, 2020.

BRITO, Cristiane Carvalho de Paula.; CÓRDULA, Maíra Sueco Maegava. **Desenvolvimento profissional na formação do professor de línguas: IsF como espaço de residência pedagógica**. Revista do GEL, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 29-49, 2020.

CARVALHO, Sabrina Borges Ramos de; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. **Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior**. Avaliação. Campinas, Sorocaba - SP, 2020.

GIMENEZ, Telma; SERAFIM, Jucenir da Silva; SALLES, Michele Ribeiro; ALONSO Talitha. Referências recentes sobre língua inglesa, mídia e escola no contexto brasileiro. In: **Linguagem & Ensino**, Vol. 9, No. 1, p. 251-266, 2006.

SILVA, Kléber Aparecido da. **Internacionalização da Educação no Sul Global: Um diálogo com o Prof. Kléber Aparecido da Silva**. [Entrevista concedida a Samuel de Carvalho Lima]. Revista Linguagem em Foco, v. 14, n. 1. p. 179-196. Disponível em:<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/8535.10.46230/2674-8266-14-8535>, 2022.

WALSHAM, Geoff. **Interpreting information systems in organisations**. West Sussex: John Wiley&Sons, 1993.

WATTHIER, Luciane. **Manifestações da linguagem oral na produção escrita do gênero carta de apresentação: aspectos discursivos/textuais e didáticos** (Tese de doutorado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.